

Urna de votação para promoção por antiguidade

A peça, que compõe o acervo do Memorial do MPMG, foi usada até a década de 1990, sempre que a decisão pudesse ser tomada por meio do sistema de “sim ou não”

De origem latina, a palavra urna era utilizada, inicialmente, apenas para designar um vaso de argila para guardar líquidos ou grãos. Porém, acredita-se que, por volta do século I a.C., os romanos tenham passado a utilizar esse tipo de objeto também para a realização de sorteios. Em Portugal, há registros do uso de urnas em sorteios e votações desde o século XVI.

A urna que compõe o acervo do Memorial do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) foi utilizada pelo Conselho Superior da instituição, até a década de 1990, para a realização de votações, especialmente aquelas para promoção por antiguidade na carreira.

O processo de votação ocorria da seguinte maneira: o órgão colegiado recebia as inscrições dos interessados e organizava uma lista em ordem decrescente de antiguidade. O nome mais antigo era posto em votação para que os membros do órgão colegiado decidissem se seria promovido ou não. Cada um dos votantes recebia duas bolas: uma branca e outra preta. O secretário passava com a urna, recebendo os votos. A bola branca correspondia a um sim e a bola preta, a um não. O voto era secreto e, por isso, logo após a contagem, o secretário recolhia as bolas não utilizadas. Obtendo a maioria de bolas brancas, o candidato era promovido. A urna era utilizada para outras deliberações da instituição sempre que a decisão pudesse ser tomada por meio do sistema de “sim ou não”.

Quando as sessões passaram a ser abertas, com voto oral e fundamentado, objetivando conferir transparência às decisões, a urna deixou de ser usada para esse fim.

